

SEXTA-FEIRA

19

JUNHO

1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Cidadãos! Recenseai-vos!
Todos os republicanos não devem esquecer de se recensear, pois o prazo termina no dia 30 do corrente.
Pela República! Pela Liberdade!

Egoísmo e Comodismo

Pergunta-me um leitor de espírito azêdo e coração sempre desconfiado se eu também defendo a união de todos os políticos republicanos, bons e maus. Porque, se tornarem a ressurgir todos êles, bons e maus — diz-nos esse leitor — fatalmente iremos cair na mesma vida velha, que tantos desgostos e tantas desgraças nos tem causado.

Descance o nosso leitor, de espírito sempre azêdo e coração sempre desconfiado.

Hoje, não conheço senão políticos republicanos bons.

Os maus republicanos morreram.

Estão enterrados em um vasto cemitério dentro de dois túmulos colossais.

Em um deles lê-se esta simples palavra: *Egoísmo*.

No outro, gravada em caracteres iguais, outra palavra também: *Comodismo*.

Morreram. Sepultaram-se por suas próprias mãos. Que a terra lhes seja leve!

Se, por um extranho fenómeno, o estômago os despertar de novo, nos antigos ímpetos de apetite sempre insatisfeito, tentando levantar as pedras tumulares, o Povo se encarregará inexoravelmente de os embalsamar outra vez.

Vieram da monarquia. Com a monarquia se foram juntar no outro mundo. E ali terão de conservar-se, quer queiram, quer não queiram.

Parce sepultis.

Políticos republicanos só consideramos aqueles que sabem amar a República.

Que sabem sofrer e sacrificar-se por ela.

E que tem demonstrado por actos e não apenas por palavras, esse espírito de sacrifício. Esse amor aos ideais que dizem professar.

Muitas vezes, inúmeras vezes já, temos dito e redito isto. Não basta que êste ou aquele nos venha dizer:

— Eu sou republicano.

Porque só é republicano quem ama a República, quem defende a República, quem se sacrifica pela República, quem traz a República, não apenas nos lábios, mas dentro do coração.

Descance o nosso leitor, de espírito sempre azêdo e coração sempre pessimista.

Todos os políticos que sobreviveram, e que estão de pé na defesa da República, são bons republicanos.

Os outros morreram. Suicidaram-se. Não vale a pena pensar mais neles.

Morreram e não fizeram falta nenhuma.

Se o nosso leitor conhecer algum, que por aí se arraste ainda, na esperança de se infiltrar de novo nas fileiras dos bons republicanos, para mais tarde continuar a comer e a digerir, tenha a bondade de lhe indicar o caminho do cemitério onde repoisam os outros.

Porque o lugar dos mortos é no cemitério.

Ribeiro de Carvalho.

(Da República).

ECOS

SOLIDARIEDADE

NÃO é, felizmente, uma palavra vã a solidariedade republicana.

Na verdade os republicanos devem ser como irmãos que se queiram bem — correndo os mesmos riscos, sofrendo as mesmas dores, arrastados pelas mesmas idéas, amparando-se mutuamente, auxiliando-se no que cada um puder.

Há pouco, há duas semanas, a República abriu nas suas colunas uma subscrição em favor duma senhora doente e rodeada por dez filhos de tenra idade, esposa dum ex-official republicano que, por motivos políticos, se encontra privado de obter para os seus o pão nosso de cada dia...

O apêlo calou profundamente no coração dos republicanos, atingindo a subscrição já para cima de 30 contos.

Altamente consoladores estes gestos de solidariedade humana!

MONARQUIAS E REPÚBLICAS

ANTES da Grande Guerra havia na Europa cinco repúblicas apenas: — França, Suíça, S. Marino, Andorra e Portugal.

Depois da Grande Guerra foram proclamadas mais 13, a saber: — Austria, Estónia Tchecoslováquia, Filândia, Alemanha, Grécia, Letónia, Lituânia, Polónia, Rússia, Turquia e Espanha.

Existem, portanto, na Europa 18 paizes que adoptaram o regimen republicano.

Soberanos que ainda guardam os seus tronos restam apenas onze: — Itália, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Jugoslávia, Sécia, Noruega, Roménia, Dinamarca, Bulgária e Albania.

Por êste caminhar, tentro em pouco, não restará uma monarquia para amostra...

O REI DOS TOMATES

RELATA uma correspondência de Londres o viver pacato do sr. D. Mamel de Bragança, residente num casa modesta nos subúrbios daquela cidade; e diz que o último rei de Portugal não renunciou inteiramente à vaidade. Cultiva as suas hortas e tem obtido vários prémios nas exposições de horticultura, não tendo riva — acrescenta o correspondente — as suas batatas e os seus tomates.

Só se fôr agora, porque, emquanto cá esteve — respeito de tomates, nunca ninguém deu por isso. Antes pelo contrário...

REMAT CÓMICO

UM estudante, querendo rir-se à custa de um padre com

S. JOÃO

DA trindade agiológica e que o calendário todos os anos marca em dias certos para a folgança da gente mōça e de algum velho gaiteiro, é sempre o S. João o que tem maior número de fervorosos estúrdios.

Acendem-se fogueiras, quer faça frio ou calor, dependuram-se balões e perfuma-se o ar com o cheiro acre dos cravos e o sorriso do cachopame, pois que

S. João p'ra vêr as moças

Fez uma fonte de prata...

e as cachopas, alegres e desprendidas de tudo, largam os chales, enfiam o braço nos braços dos rapazes e vão de bailar em louvor do Baptista, que nesse dia até se esquece do seu cordeiro, só para passar a noite no enlêvo de quantas alegremente o festejam, sorrindo aos pares que se unem e premem, peito contra peito, contando-se confidências, trocando-se protestos de amor. Eis o lado profano com que se festeja o Santo Percursor.

Pelo outro prisma S. João foi um grande missionário e um mártir. Com as águas do Jordão fez o baptismo e a purificação das almas; prégando preparou os espíritos para os ensinamentos do Messias prometido, e resistiu ás tentações de Salomé, a concubina, que só ficou satisfeita quando viu a cabeça do Baptista.

O santo resistiu ás tentações da carne que se lhe ofrecia palpitante de desejos; o povo não resistiu ás fogueiras, ás luminárias e á música com que se festeja, por toda a parte, durante uma noite, o nascimento de S. João.

FERNÃO PIRES.

quem viajava numa diligência, dizia-lhe:

— V. ex.ª sabe qual é a diferença entre um burro e um padre?

— Não sei, respondeu êste. — Pois é a seguinte: o burro leva a cruz ás costas e o padre ao peito!

— Tem graça, responde-lhe o padre, diga-me agora o senhor, que diferença há entre um estudante e um burro?

— Não sei, respondeu o estudante.

— Também eu não, disse o padre, porque não há nenhuma!

COM DEUS...

Diz o nosso colega Republica que Francisco Saramago, da Póvoa de Santarem, é ao mesmo tempo oficial do Registo Civil (deve ser ajudante do pósto do Registo Civil) e sacristão da igreja da localidade. Um homem, certamente, de talento excepcional. Porque descobriu a maneira de viver bem com Deus e com o Diabo.

Este é dos tais que corrobora as palavras dos que dizem que o casamento civil é um acto de mancebia.

E' desta e doutras fôrmas que se prestigia a lei básica da República...

Advogados

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que noutro lugar publicamos, referente aos noveis advogados, srs. drs. Luciano Correia e Raul Davim, que a esta vila veem dar consultas da sua profissão aos domingos, terças e sextas-feiras.

Frente única

Os republicanos e todos os liberais formaram uma frente única para tratarem do recenseamento eleitoral.

Ninguém, em condições de poder fazer a sua inscrição nos cadernos eleitorais, deve deixar de o fazer, pois é um dever de todo o bom republicano.

Os monárquicos constitucionalistas prepararam-se para a disputa do acto eleitoral, sem coligações ou acordos. Os monárquicos integralistas pensam de igual fôrma — vão igualmente desligados e sem acôrdo para o acto eleitoral.

Sendo assim, teremos 4 listas diferentes, a saber: União Nacional; monárquicos constitucionalistas; monárquicos integralistas e os republicanos que formam a frente única.

O pais do trigo

Ao contrário do que afirmam as gazetas conservadoras, não se passa fome na Rússia, pois a produção total de trigo, em 1929-1930, foi de 86 milhões de toneladas, e deverá ser no fim do plano quinquenal de 130 milhões.

Mais. Ainda esperam os russos de colher muito mais toneladas daquele cereal, porque o trigo da primavera foi semeado em 55 milhões de hectares de terreno.

Se isto são privações I...

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.

Carta DE AVEIRO

17 de Junho de 1931

Assuntos respeitantes à minha vida particular e que antecederam o sétimo centenário da morte e canonização de Fernando de Bolhões, não permitiram que eu lhes desse notícias das festas aqui feitas, pois a elas não assisti.

Foi Santo António um santo de excelsas virtudes; rezam livros e brochuras os seus milagres e a sua humildade; foi militar e acompanhou infantaria 19, então em Cascais, na guerra peninsular; também na batalha do Bussaco, o 19 de Cascais, numa arrancada heroica, enfrentou a artilharia francesa aos gritos de Pátria e Liberdade; é portanto o padroeiro do regimento de guarnição nesta cidade; teve o dom da ubiquidade, porque estando a prégar, foi salvar seu pai da morte. Por isto e por tudo o mais que dele se sabe e conta, o povo português, que o teve como seu compatriota, muito lhe quer e o festeja.

A História é uma grande mestra, e tão grande que nos ensina a conhecer e a adorar o que foram os tempos passados, os seus santos e os seus mártires, os seus sábios e as suas descobertas, os heróis e os seus feitos, com alguma fantasiinha aplicada por historiadores mais verbosos e sabichões.

Os santos, todos os santos, são para o povo rústico e cidadão um incentivo às pandegas, às bacanais. Se uns acodem às festividades e a elas assistem respeitosos e reverentes, é a grande fé na sua sorte, o desejo de melhor vida que ali os leva, enquanto que outros só a elas vão no desejo de se divertirem, gosarem o dia festivo que se comemora.

Mas também em todos os tempos se tentou — os esperalhados — explorar com a crença do povo rude. E se umas mistificações conseguiram manter-se de pé, outras ruíram com irrisão.

Senhora de Fátima. Pelos bispos portugueses foi confirmada a sua aparição aos tres pastorinhos da Cova da Iria. Desde que se espalhou a aparição às crianças, desde logo se começou a organizar romagens e peregrinações àquele lugar; foi-se estendendo a todo o Portugal, e hoje a Cova da Iria é um lugar de devoção e fé, e ainda acodem todos os meses centenas de pessoas.

Depois tentou-se a exploração infame e interesseira sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima. Por toda a parte se criaram igrejinhas, no intuito de exploração.

Aqui perto, no lugar da Preza — e os leitores da *Alma Popular* devem estar disso lembrados — o sr. Albano da Conceição mandou construir uma capelinha, e bem bonita por sinal, para, sob a invocação da Senhora de Fátima, fazer a exploração de uma taberna que ao lado tinha, mas veio este jornal e furou-lhe o negócio.

Há anos, um jornalista incoerente do norte arvorou-se também em pai putativo de uma Senhora de Bitarães, que apareceu pregada ou dependurada num pinheiro. Foram dois dias. O caso esqueceu.

Santa Maria Adelaide, de Arcozelo, tem também decaído

do muito do seu prestígio dивinal.

Já não se arranjam assim, de pé para a mão, santos milagreiros e de grande fastígio.

Aos santos profanos ninguém se lembra de fazer festas ou visitá-los. Quem se lembra de festejar Bocage? Poucos sabem que ele foi guarda marinha e que passou os seus tormentos. O que ninguém ignora é que ele tem orações irreverentes que todos gostam de ler e que muitos trazem de cór, e que há meninas que às escondidas gostam de ler as suas facetas piadinhas.

Há outro santo que andou pela Índia na guarda do nome Português. No isolamento de uma gruta escreveu uma Bíblia.

Também este mês teve o seu dia, mas tão sómente o comemoraram os empregados públicos. Esse santo, que é o santo máximo da Nacionalidade Portuguesa — é Camões.

(Correspondente).

Traidores! Miseráveis!

Pedimos aos nossos colegas republicanos que transcrevam todos, todos, este bocado de prosa infame de *A Verdade*, de Alemquer, de que é director o sr. Francisco Machado, e inserto em fundo no n.º 591, de 31 de Maio último:

«Como não consta que qualquer dos antigos partidos políticos tenha repellido publicamente a solidariedade com os traidores da Madeira, temos que concluir que todos os políticos concordam com a atitude desses miseráveis».

Em resposta à infamante prosa de *A Verdade*, publicamos novamente o que queriam os republicanos da Madeira:

- 1.º—Organização imediata de um governo que restaure as liberdades públicas suspensas e, no mais curto prazo possível, estabeleça, sem qualquer subterfúgio, a constitucionalidade política por meio de eleições livres de modo a evitar-se o regresso ao «estado-quante» 28 de Maio de 1926.
 - 2.º—Deste governo devem fazer parte apenas republicanos, civis ou militares.
 - 3.º—A acção deste governo, para realizar o seu objectivo essencial (estabelecimento da constitucionalidade política), além de restaurar as liberdades públicas suspensas, deverá imediatamente:
 - a) —Restituir a liberdade todos os indivíduos civis ou militares presos por motivos políticos;
 - b) —Mandar regressar ao continente todos os indivíduos civis ou militares com residência fixa, por motivos políticos, nas ilhas adjacentes e colónias;
 - c) —Reintegrar nos serviços públicos civis ou militares todos os indivíduos deles afastados ou demitidos por motivos políticos;
 - d) —Aceitar e reconhecer como legítimos todos os actos praticados pela Guarnição Militar da Madeira que estejam devidamente documentados e referentes à sua actuação iniciada em 4 de Abril de 1931.
- A Guarnição Militar da Madeira tem a certeza e não se teria manifestado se a não tivesse) de que as reclamações acima apresentadas são as que satisfazem a opinião da grande maioria do Exército e da Marinha, que nesse sentido se teriam já manifestado se, livre e insofismavelmente, fossem consultados por quem de direito.

Com que então traidores! miseráveis!

Veremos se o sr. Francisco Machado será capaz de manter tão infame apreensão quando algum deles lhe aparecer pela frente a pedir-lhe explicações. Veremos...

(Da Gazeta de Torres.

Um comboio colheu um auto

Na noite de 14 do corrente, quando regressava de automovel a Macinhata do Vouga, o sr. Bento Nunes Ferreira, comerciante em Lisboa, mas filho daquela freguesia, ao atravessar a passagem de nível, sem guardas, foi apanhado pelo comboio «Correio» do Vale do Vouga, tendo ficado morto o sr. Ferreira e ilessas sua esposa e filhinha.

E' de lamentar mais este desastre devido à falta de guardas.

Em nome dos princípios do direito de viver, pedem-se providências.

POR OIÁ

Intolerância

Segundo tivemos conhecimento, o sr. Prior, na sua prática à missa do domingo passado, censurou bastante as pessoas que se incorporaram no enterro civil aqui realizado há dias, pois, no dizer do sr. Prior, fizeram-no como escárnio e afronta à religião!

Não é bem assim, sr. Prior; seja mais comedido nessas censuras. As pessoas a quem se queria referir, incorporaram-se no acompanhamento porque foram unicamente cumprir um dever cívico. Nada mais. Não foi por afronta à religião, porque também são religiosas essas pessoas, embora se conduzam nos seus pensamentos religiosos somente sob os ditames da sua consciência e não sob a influência das palavras do sr. Prior.

A estas, em cujo espirito já não resta a mínima fé nas suas palavras dogmáticas, não valerá a pena estar a fazer censuras sob tal ponto de vista.

Agosto, no que ainda tem no espirito a fé de que serão as palavras e conselhos dos srs. sacerdotes que os levarão ao reino dos ceus, a esses é que o sr. Prior andaria melhor não censurar, que é menos próprio, mas procurar fazer-lhes compreender que andaram muito mal, como bons religiosos, não acatarem as suas ordens, não guardarem o dia de Santo António, como tanto recomendou. Eses é que fizeram a afronta religião, desprezando as ordens do seu chefe paroquial.

Fez o sr. Prior vêr que Santo António fôra um santo português, bra um grande santo, e por tal razão deviam guardar o dia do 7.º centenário da sua morte. Prêgou no deserto. Quasi todos se entregaram os seus trabalhos agrícolas

Mas, nisso não notou o sr. Prior qualquer falta. Os que foram, em sagrado dever, acompanhar à sua ultima morada um irmão, se é que todos sôms filhos de Deus, esses é quicometeram o grande pecado..

Ora vá lá-nos Deus, a nós e ao sr. Prior, e ficamos por aqui, que não vale a pena estarmos a perder tempo com tais assuntos.

X.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Luciano Coreia e Raul Davim
AVOGADOS

Consultas em Oliveira do Bairro, aos domingos, terças e sextas-feiras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SOCIEDADE

ESTADAS

Visitaram-nos no último domingo os nossos amigos e correligionários, srs. Manuel d'Oliveira Mota, da Feiteira; Manuel Simões dos Santos, da Mamarrosa; Manuel Gala, da Quinta da Gala; Manuel Joaquim de Carvalho, da Póvoa do Forno; e José Rodrigues Brandão, de Amoreira da Gândara.

DOENTES

Esteve bastante doente, devido a um desastre de automovel, não no seu, o nosso amigo, sr. João Roque Carlos, de Fermentelos, que já tivemos o prazer de vêr nesta vila.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Pela imprensa

«LIBERDADE»

Completo mais um ano de publicidade este nosso colega, que vê a luz da publicidade em Lisboa, jornal que honra a imprensa republicana e a academia liberal. As nossas saudações.

Festividade

Pedem-nos para tornarmos público que a festa ao Senhor dos Afritos se realiza no dia 16 de Agosto e que o respectivo programa vai ser brevemente publicado.

LUTUOSA

Nos hospitais da Universidade de Coimbra faleceu, em resultado duma operação, o sr. Manuel Martins da Tereza, do Albergue (Palhaça), extremoso pai dos nossos amigos e correligionários, srs. João e Manuel Martins, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte, a quem enviamos sentidos pêsames.

Cobrança de Dívidas

Sem encargo para o crédor. Trata Joaquim Ferreira de Carvalho.

A odisseia do lavrador

A vida do lavrador, na hora difícil que passa, em que a crise atravessa o período mais agudo, é devêras atribulada. Não lhe bastavam as dificuldades que já o assoberbavam, como ainda a descida precipitada do preço do gado e dos cereais...

O que lhe vale é o seu sacrificio de mártir, a sua resignação de santo. Ele alberga, no cadinho do seu coração, os costumes patriarcaes, em que, a par da rudez, vigora activa e sobranceira, com a integridade nativa, a anti-ga honra portuguesa.

Porque o lavrador, avêso a inovações, sente repulsa pelas avançadas modernistas, em que figuram, como moeda corrente, meios pouco lisos e abonatórios de dignidade.

A divisa de «pobre, mas honrado», tem nele um adepto fiel, ou mesmo fanático, atentas as circunstâncias da actualidade, que põem, acima de tudo, a obtenção de garantias e proventos, ainda que isso represente um atentado á propriedade dos cidadãos.

Hoje em dia, os desfalques, os alcances e as fraudulências, não são matéria abrangida pelo Código Penal. As masmôrras dos cárceres não são para adelantados que usem luva e chapéu fino...

O lavrador, em Março, deita contas à vida e, como sempre, acha que isto vai mal. Comtudo, nessa altura, ainda tem a lá das suas ovelhas.

Elas queixam-se, perneiam, revoltam-se, gemem e protestam. Mas êle responde:

—Sois mais felizes que eu. Vós, ao menos, ainda tendes a lágrima livre.

Mas a tosquia de Março não chega para a de Julho. E entra, por isso, no caminho das economias caseiras. Discute-se, em familia, a supressão do vinho.

A esposa diz que é necessário proteger a industria vinicola. Os

filhos acrescentam que o Office International du Vin proclama que o vinho é um poderoso elemento de nutrição.

Mas o lavrador replica a esses argumentos com um reforço sanitário, em apoio da sua tese económica:

—O vinho faz mal à saude. O vinho das nossas tabernas não é sumo da uva. E' baga de sabugueiro!

E deixaram de sair esses tostões para o vinho... ou antes, não saíram, porque já há muito tempo que não entravam.

Aproxima-se, no entanto, a festa do S. Pedro. A filha quer um vestido novo, de uns muito lindos, que há agora, com gaudês no feitio e audácia no decote.

O nosso lavrador passa em revista a semcerimónia dos decotes, a propensão feminina para o despurador e para o luxo. E ei-lo a dizer com os seus botões, filosoficamente, como o Calixto Barbuda, de um romance de Camilo:

—Voltamos ao tempo da Lucrécia Borja!

Mas a reclamante é de uma persistência digna de melhor sorte. E êle, indeferindo o requerimento, sentença com todo o pessimismo:

—Isto vai mal... Não há dinheiro...

—Mas as mulheres dos panos vendem fiado...

—Eu sei... eu sei... Que remédio tem elas!!!

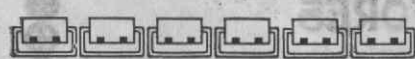
Apelando para as suas fontes de receita, foi vender um carro de milho à praça.

Ofereceram-lhe a 10\$00 por uma medida de 20 litros. Um desfafôro, uma roubalheira! Ele ficou livido, perdeu a fala e quasi ia caindo para o lado com uma sincope. Trouxe-o outra vez embora.

Foi à feira, então, vender uma vaca. Mas apenas lhe ofereceram



Este número foi visado pela Comissão de Censura.



10 notas por ela. Não a vendeu. Ao menos, enquanto estava em casa, ia dando leite.

A mulher, porém, disse-lhe que era preciso comprar palha e não havia dinheiro. E o homeminho, com o coração imerso em máguas, triste, acabrunhado, foi entregar a vaca.

Mas o pretendente já não a quiz. Tinha comprado outra por 9 notas.

E o lavrador, pálido, apreensivo, esse herói de coragem e de robustez, cujo labor no revolvimento e fecundação dos campos é uma epopeia gigantesca de energia e de sacrifício, sentiu-se vencido, esmagado, completamente perdido!

Tudo o que vendo, barato; tudo o que necessito, pelo preço antigo!!!

Ao regressar, ouvindo a companhia dos seus trabalhos e fadigas dizer que «isto vai mal», acrescentou, a tremer, a soluçar, como num desabafo profundo, arrancado das entranhas da alma:

— Isto vai mal... Isto vai mal... Mas o que tu ainda não sabes, mulher, é que vai de mal a pior!

Reporter Afim.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 19, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 20.

Indicações úteis

Calendário de Junho

Calendar table with days of the month and numbers.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Table listing postal rates for various items like cards, newspapers, etc.

ANUNCIOS

Quinta

VENDE-SE em Camarate, a vinte minutos do comboio, com vinha para quarenta pipas de vinho e mais de duzentas árvores de fruto novas e oliveiras para mil litros de azeite, e muita terra e boa e areia para prédios.

Trata-se com José Tomaz Nunes e informa-se com o sr. José de Campos Colégio, no Silveiro, freguesia de Oia.

Arrematação

No dia 28 do corrente mês de Junho, pelas 11 horas, à porta do cemitério de Oia, há de ter lugar, em hasta pública, a venda de diversos lotes de madeira de buxo própria para cepos e cabos de ferramenta de carpinteiro, madeira de cedro, e algumas lousas incapazes de servir para numerar as sepulturas.

Secretaria da Junta de

Freguesia de Oia, 14 de Junho de 1931.

O Presidente da C. A. da Junta de Freguesia,

António Pinto de Miranda.

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeirão

Bombas e tubos de erro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS



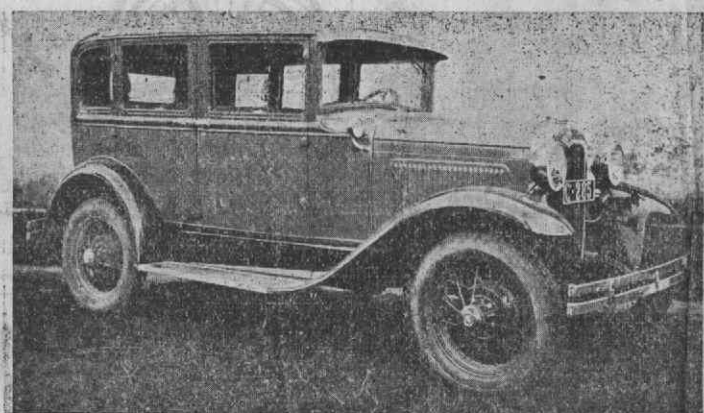
Alfaiataria JOSÉ COSTA OLIVEIRA DO BAIRRO

Previnem-se todos os Ex.mos Fregueses desta antiga e acreditada alfaiataria e o público em geral de que esta oficina continúa, sob a direcção de Angelo Pato, a executar com perfeição e rapidês todas as encomendas que lhe sejam confiadas, para o que tem pessoal habilitado, mantendo assim as honrosas tradições do seu antigo proprietário e gerente.

PREÇOS RASOAVEIS



Automovel SAIDE CIDADE



Tem-no nesta vila, para alugar, na sua casanova, que faz frente para a Estrada Nacional que passa próximo do cemitério. Serviço permanente e diário, por preços convidativos. Para grandes viagens, contracto especial.

Telegramas:

ABILIO D'OLIVEIRA OLIVEIRA DO BAIRRO

V. Ex.ª não é feliz?

Visite em Agueda a CASA RINO e compre uma grafonola e uma linda colecção de discos modernos Num passeio ao campo, num jantar ou na praia, faça-se sempre acompanhar dum gramofone, que pasará feliz as horas mais tristes da sua vida. Antes de adquirir um gramofone ou discos, veja os preços desta casa.

Não compre discos sem ouvir as afamadas marcas POLYDOR e BRUNSWICK, que, tanto pela superioridade da sua gravação, como pelas suas excelentes orquestras, são as únicas que lhe satisfazem.

O gramofone POLYDOR, com duas cordas e rãvõ automático, dá a reprodução exacta das vozes e instrumentos, e não produz vibrações metálicas, como qualquer outro.

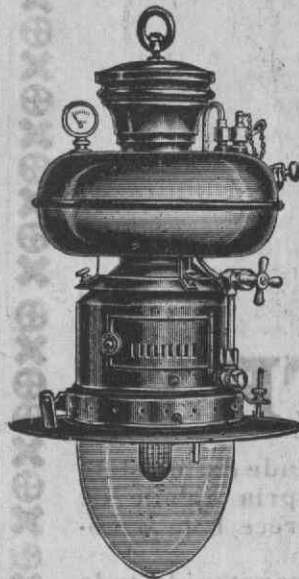
Gramofones, discos, agulhas, etc.,

ninguem compre sem visitar esta casa.

Agente em Agueda das acreditadas marcas POLYDOR e BRUNSWICK

António de Almeida Rino

«PETROMAX»



Quereis ter uma boa luz? Comprai

«PETROMAX»

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes



Para a Cultura do Arroz CAL AZOTADA (Cianamida)

Table with columns for fertilizer types and their benefits.

É o adubo com que se tem conseguido maiores produções nos Campos Experimentais destes últimos anos.

ENVIAM-SE GRATUITAMENTE

todas as instruções, bem como fotografias e mais elementos que comprovam estas afirmações.

CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA

Praça do Municipio, 32, 2.º — LISBOA



FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO Oliveira do Bairro

Alberto Vieira Neves ADVOGADO

Escritório em frente á «Loja do Povo», de Gemeniano de Sá ANADIA

Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

máquinas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magníficos discos

Brunswick



OLIVEIRA DO BAIRRO



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

É uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

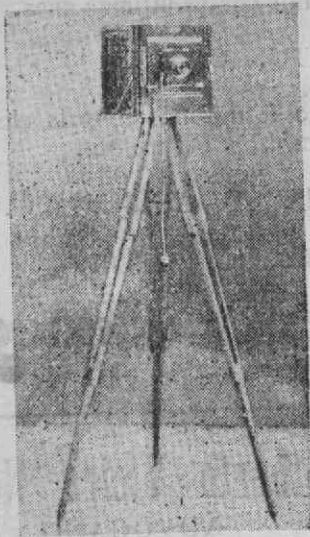
— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.



Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—*—

Oliveira do Bairro

Livraria e Papelaria

— DE —

António de Almeida Rino

Rua Luis de Camões — Agueda

NESTA casa encontram-se sempre as últimas novidades literárias dos principais autores nacionais e estrangeiros. Revistas, mapas geográficos e todo o material de ensino para escolas primárias, liceus e cursos comerciais.

Artigos de pintura e desenho.

Sempre as últimas novidades em músicas para piano, violino, e discos para gramofone.

Especialidade em todos os artigos de mercearia fina, a preços sem competência.

Agente de jornais diários de Lisboa e Porto.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal.	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso,	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de descont.	

António Luis Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem e gastar pouco

Na tira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refriscos. Géneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande pátio para prende gados, grande pia d'água para os mesmos e abegoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses la casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso diente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas

Sedas

Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

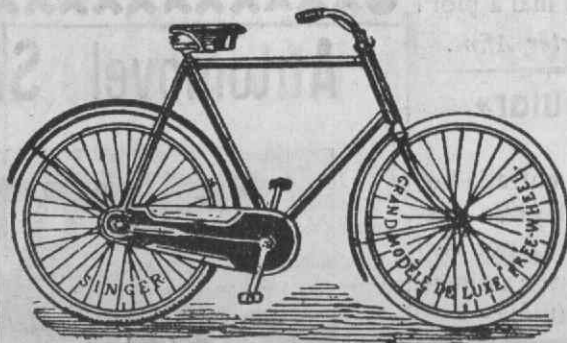
O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

Oficina de Reparações

— DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho e mercearia

Sacos usados, muito baratos

A Progresso da Bairrada

— DE —

Manuel Henriques da Silva

(CASA FUNDADA EM 1918)

COMISSÕES E CONTA PRÓPRIA

Grande sortido em moveis de ferro e madeira, aos melhores preços. Cofres à prova de fogo. Depósito de ferro, aço e carvão de pedra. Representante da fábrica de prensas ALVA, conhecida Marmonier. Aceitam-se novos representantes em terras onde os não haja. Quem comprar de tres prensas para cima tem o desconto de 10 %.

Vendas por junto e a retalho

SANGALHOS